

Estação de Avisos de Entre Douro e Minho

35 ANOS (1978 – 2013)

Circular nº: 9/2013

Senhora da Hora, 05 de junho de 2013

VINHA MÍLDIO

Muitas vinhas iniciaram já a floração. De um modo geral, a vegetação das videiras apresenta-se saudável, tendo as infeções de princípio de Maio originado o aparecimento de manchas, especialmente na folhagem e com baixa severidade.

O [Instituto Português do Mar e da Atmosfera](#) prevê a ocorrência de vários dias com chuva, a partir do dia 11 do corrente mês. Prevê-se ainda a subida da temperatura mínima para esse período, aumentando assim em muito o risco de ocorrência de novas infeções primárias e secundárias.

Recomenda-se que seja feita **nova proteção à vinha de preferência até ao dia 11 de Junho**.

Os assinantes que recebem o aviso por carta e que não tenham recebido a mensagem com tempo, poderão fazer o tratamento até ao **dia 14 de Junho** utilizando de preferência um **fungicida** com ação **curativa+preventiva**.

Os produtores que fizerem o tratamento **de imediato**, poderão utilizar um fungicida com ação **preventiva**, dando preferência aos que penetram nos órgãos da videira.

OÍDIO

Mantém-se a recomendação de ter a **vinha protegida** durante a floração-alimpa.

PODRIDÃO NEGRA OU BLACK ROT

Nesta fase de desenvolvimento da Vinha, o risco de ataque no cacho é maior.

Nas vinhas onde foi visível a presença de manchas nas folhas, recomenda-se que dê **preferência à utilização de um anti-míldio que combata também a podridão negra (QUADRI**

MAX, SIENA, VALBOM, ROXAM MZ WG, RIDOMIL GOLD MZ PÉPITE e CABRIO TOP).



Black-rot na folha

TRAÇA DA UVA

Nas vinhas que temos observado, o ataque **não justifica tratar**.

CIGARRINHA DA FLAVESCÊNCIA DOURADA DA VINHA (*Scaphoideus titanus*)

No dia 4 de Junho, capturamos ninfas nos dois primeiros estádios de desenvolvimento. **Ainda é cedo para tratar**.

Lembramos que, de acordo com o [Plano de Ação Nacional de Combate à Flavescência Dourada](#), na região dos Vinhos Verdes, o primeiro tratamento é obrigatório para toda a região. Nas [Zonas de Intervenção Prioritária](#) (ZIP), é obrigatória a realização de mais dois tratamentos. **A data de realização de cada um deles será divulgada oportunamente.**

Consulte [aqui](#) a lista das freguesias onde foi confirmada a presença da cigarrinha da flavescência dourada da Vinha.

Consulte [aqui](#) a lista de inseticidas homologados para o combate à cigarrinha da flavescência dourada da Vinha.

Está homologado para Viticultura em Modo de Produção Biológica o inseticida PIREVERT.

Workshop “Flavescência Dourada da Vinha – *Scaphoideus titanus* Ball” - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – Vila Real – 17 de Junho, 9:30 – 12:30 h. Inscrições gratuitas mas obrigatórias [aqui](#).

POMÓIDEAS

PEDRADO

A previsão meteorológica aponta para um aumento do risco. Nesta altura, os frutos ainda podem ser atacados. Recomenda-se a **realização de um tratamento até ao dia 11 de Junho**, que pode ser feito com um fungicida de ação preventiva. Se só fizer o tratamento após o dia 11, deverá utilizar um [fungicida](#) com ação preventiva+curativa.

COCHONILHA DE S. JOSÉ (PIOLHO DE S. JOSÉ)

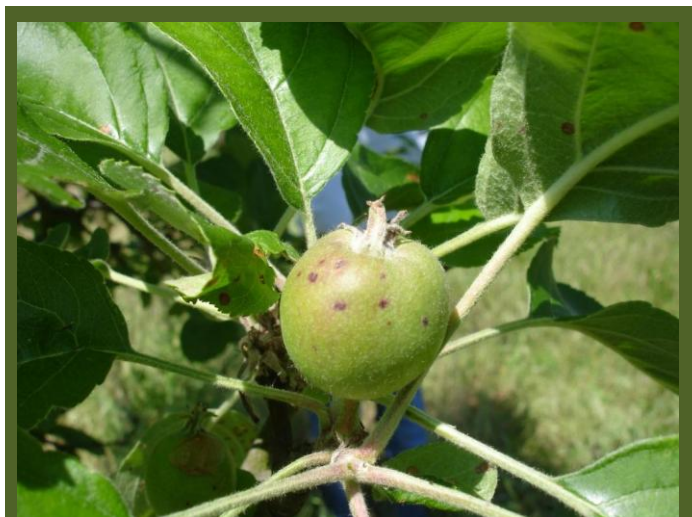
Já observámos as primeiras larvas móveis e algumas já fixadas nos frutos.

Nos pomares, parcelas ou apenas nas árvores atacadas por esta praga é agora oportuno tratar.

Os produtos homologados encontram-se no [quadro anexo](#). Em Fruticultura Biológica, apenas é autorizada a aplicação de **óleo de verão**.

Nota: O tratamento de Verão permite proteger os frutos, mas não controlar a praga no pomar.

A [cochonilha de S. José](#) raramente está espalhada por todo o pomar. Durante a colheita podem localizar-se bem os focos de infestação. Estes focos necessitam tratamento localizado.



Cochonilha de S. José sobre fruto jovem

PULGÃO-LANÍGERO

No Entre Douro e Minho, o parasita *Aphelinus mali*, existente em todos os pomares, controla suficientemente bem o pulgão-lanígero quando as infestações são pequenas.

Em caso de infestação grave durante o Verão, é necessário proceder a um tratamento cuidadoso, a alto volume.

No entanto, muitas vezes é preferível correr algum risco, não tratando e deixando atuar o parasita *A. mali*.

Os efeitos nefastos dos tratamentos sobre o *Aphelinus mali* e outros insetos úteis, pode ser atenuado, se o tratamento for aplicado apenas no tronco e no terço inferior da árvore, antes de o pulgão-lanígero invadir toda a copa.



Colónia de pulgão-lanígero parasitada por *A. mali*

MEDIDAS PREVENTIVAS CONTRA DOENÇAS EM POMARES

Recuperação de árvores que apresentem feridas de cancro, durante o Verão

Durante os meses secos e quentes do Verão, podem tratar-se as feridas provocadas pelo cancro da macieira nos ramos, limpando a ferida de cancro até ao tecido são, extirpando todo o tecido atacado e morto. Podem também ser cortados os raminhos secos por ataque de cancro, que são evidentes no meio da folhagem verde.

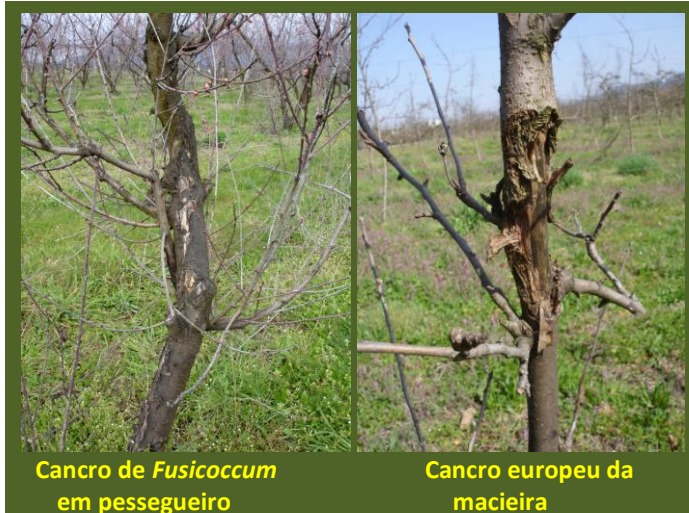
Quando a limpeza das feridas é feita nos períodos mais quentes e secos do Verão, as feridas cicatrizam rapidamente e as árvores recuperam com facilidade, não sendo preciso aplicar qualquer produto cicatrizante ou desinfetante.

As aparas de madeira retiradas e os raminhos secos devem ser queimados, para diminuir as possibilidades de propagação da doença.

Eliminação de árvores atacadas pela doença do chumbo (*Stereum sp.*), cancos bacterianos, etc.

Devem-se arrancar nesta época as árvores atacadas pela **doença do chumbo e outros fungos do lenho** (macieiras, cerejeiras, ameixeiras, pessegueiros), árvores mortas por **cancros** (cancro europeu da macieira, cancos bacterianos em cerejeiras, etc.), pois a sua presença nos pomares constitui um foco permanente de contaminação para as árvores sãs, sobretudo em presença de chuva e/ou de regas por aspersores ou micro-aspersores (tudo o que fomente um ambiente húmido nos pomares).

Não se devem amontoar, junto dos pomares, lenhas provenientes de poda ou arranque de árvores doentes. Toda a lenha destinada a utilização doméstica, deve ser armazenada em local seco, coberto, ao abrigo das chuvas. Estas lenhas infetadas de fungos são um foco de propagação de doenças (chumbo, cancos, etc.) para as árvores sãs.



BATATEIRA MÍLDIO

Os batatais apresentam-se em geral limpos de míldio.

Prevê-se a ocorrência, **a partir do dia 11**, de condições meteorológicas que aumentam o risco de infeções. Recomenda-se que **mantenha o batatal protegido durante esse período.**



Batateira afetada pelo míldio

ESCARAVELHO

Deve manter a vigilância e **tratar apenas se necessário.**

TRAÇA DA BATATEIRA

Já registamos as **primeiras capturas de adultos na nossa rede de armadilhas, mas ainda não há necessidade de tratar.** Aguarde novas informações.



Batatas atacadas pela traça (*Phthorimaea operculella*)

NOGUEIRA BACTERIOSE

Os jovens frutos começam a desenvolver-se, mantendo-se suscetíveis a novas infeções de **bacteriose**. **Deve manter o pomar protegido no período de chuva que se aproxima.**

CEREJEIRA MOSCA DA CEREJA

Continua a registar-se o voo desta praga. **Mantêm-se as recomendações feitas na circular anterior.** Os inseticidas homologados para o combate à mosca da cereja são: **acetamiprida** (EPIK SG); **azadiractina** (FORTUNE AZA); **deltametrina** (DECIS, DECA, DELTAPLAN). FORTUNE AZA é indicado em Agricultura Biológica.

Deve **respeitar escrupulosamente o intervalo de segurança indicado no rótulo.**

OLIVEIRA TRAÇA

A população desta praga, nesta altura, **não justifica a realização de tratamento.**

INSECTICIDAS HOMOLOGADOS PARA O BICHADO DAS MACIEIRAS EM 2013

Substância activa	Designação comercial	Frases de risco	P. I.	A. B.	I. S. (dias)	Modo de acção		
(E8,E10)-dodec-8,10-dien-1-ol	ECODIAN CP	NÃO REFERIDAS	SIM	SIM	NÃO TEM	Confusão sexual. Impede o acasalamento e reprodução (a colocar no início de Março)		
	EXOSEX BICHADO							
(E8,E10)-dodec-8,10-dien-1-ol+dodecan-1-ol+tetradecan-1-ol	ISOMAT CTT							
ISOMAT C PLUS								
alfa-cipermetrina	FASTAC	R10;R25+R65+R43+R37+R48/22+R66+R67;R50/53	NÃO	NÃO	7	Contacto e ingestão. Larvicida		
azadiractina ①	ALIGN	R36; R51/53	SIM	SIM	-	Regulador de crescimento		
	FORTUNE AZA	R51/53						
Bacillus thuringiensis	SEQURA	NÃO REFERIDAS	SIM		-	Ingestão. Larvicida.		
beta-ciflutrina	BULLDOCK	R22; R50/53	NÃO		7	Contacto e ingestão. Larvicida		
ciflutrina	CIFLUMAX	R22+R65; R50/53						
clorantniliprol ②	CORAGEN	R50/53						
clorpirifos	PYRINEX 250 ME	R36+R43; R50/53	SIM		14	Contacto, ingestão e fumigação. Larvicida		
	DURSBAN 4	R10; R22+R65+R36/37/38+R67; R50/53						
	CORTILAN	R10; R20/22+R36/38+R43+R45; R50/53						
	CYREN 48 EC	R20/22+R38+R65; R50/53; R55						
	NUFOS 48 EC	R20/22+R38+R65; R50/53						
	CLOFOS 48	R10; R22+R65+R36/37/38+R67; R50/53						
	DESTROYER 480 EC	R50/53						
	CICLONE 48 EC	R10; R22+R38+R43; R50/53						
	RISBAN 48 EC							
	CLOMAX	R10; R20/22+R36/38+R43+R65; R50/53						
deltametrina	DECIS	R10;R20/22;R37/38+R41+ R65; R50/53	NÃO	NÃO	7	Contacto e ingestão. Larvicida		
	DELTAPLAN							
diflubenzurão	DIMILIN WP25	R50	SIM		14	Contacto e ingestão. Ovicida/ Larvicida		
emamectina ③	AFFIRM	R50/53				Contacto e ingestão. Larvicida		
fenoxicarbe	INSEGAR 25 WG	R51/53			21	Contacto e ingestão. Ovicida		
fosmete ④	IMIDAN 50 WP	R50/53; R55			28	Contacto. Larvicida		
indoxacarbe ⑤	EXPLICIT WG	R22+R100; R51/53					7	Contacto e ingestão. Ovicida/ Larvicida
	STEWART							
lambda-cialotrina	KARATE +	R20/22+R36/38+R43;R50/53			NÃO			Contacto e ingestão. Larvicida
	JUDO	-						
	KARATE ZEON	R22+R43; R50/53						
	NINJA with ZEON tec							
ATLAS	-							
metoxifenoazida	PRODIGY		SIM		14	Ingestão. Ovicida/ Larvicida		
spinosade	SPINTOR	R50/53		SIM	7	Contacto e ingestão. Larvicida		
tau-fluvalinato	KLARTAN	R50/53	NÃO		90			
	MAVRIK							
tebufenoazida	MIMIC	R52/53	SIM	NÃO	14	Contacto e ingestão. Ovicida/ Larvicida		
tiaclopride ②	CALYPSO	R22/40; R43; R50/53				Contacto e ingestão. Larvicida		
vírus da granulose de <i>Cydia pomonella</i>	MADEX	NÃO REFERIDAS	SIM	SIM	-	Contacto e ingestão. Larvicida		

Fonte: Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV); Guia dos Produtos Fitofarmacêuticos com venda autorizada - 2013

NOTAS: P.I. – Proteção/ Produção Integrada; A.B. – Agricultura biológica; I.S. – Intervalo de segurança

① Para utilização exclusiva em agricultura biológica.

② Não devem ser efectuadas mais de 2 aplicações por ano.

③ Não devem ser efetuadas mais de 3 aplicações por ano

④ Não deve ser efetuada mais de 1 aplicação por ano.

⑤ Não devem ser efectuadas mais de 4 aplicações por ano.

INSECTICIDAS HOMOLOGADOS PARA A COCHONILHA DE S. JOSÉ EM MACIEIRAS EM 2013

Substância activa	Designação comercial	Frases de risco	P. I.	A. B.	I. S. (dias)	Modo de acção
clorpirifos	Consultar a tabela para o bichado		SIM	NÃO	14	Contacto, ingestão e fumigação. Larvicida
fenoxicarbe	INSEGAR 25 WG	R51/53	SIM	NÃO	21	Contacto e ingestão. Ovicida
óleo de verão	GARBOL		R65; R51/53	SIM	SIM	-
	TOLFIN					
	CITROLE					
	OLEOFIX	NÃO REFERIDAS				
	VEROL					
	SOLEOL					
	POMOROL					
FITANOL	R51/53					
KLIK 80						

INSECTICIDAS HOMOLOGADOS PARA O ARANHIÇO VERMELHO EM MACIEIRAS EM 2013

Substância activa	Designação comercial	Frases de risco	P. I.	A. B.	I. S. (dias)	Modo de acção		
abamectina ④	VERTIMEC 018 EC	R22; R50/53	SIM	NÃO	14	Contacto e ingestão. Larvicida		
	BOREAL	R22+R36+R43; R52/53						
	APACHE	R65+R36+R43; R50/53						
	KRAFT	R22; R50/53						
	BERMECTINE	R36+R43+R65; R50/53						
	CAL-EX ADVANCE							
	ZORO	R22+R43; R50/53						
	LAOTTA							
acrinatrina	RUFAS AVANCE	R50/53	NÃO	NÃO	21			
bifentrina	TALSTAR ⑥	R10; R22+R36/37+R65+R66+R67; R51/53	NÃO					
	TALSTRINA ⑥	R22+R41+R65; R50/53						
clofentezina ④ ⑦	APOLLO	R52/53	SIM	SIM	63	Contacto.Ovicida /larvicida		
fenepiroximato ④	DINAMITE	R36;R51/53			14	Contacto. Larvicida		
hexitiazox ⑦	DIABLO	R51/53			SIM	NÃO	28	Contacto.Ovicida e larvicida
	NISSORUM	R51/53						
	TENOR	R38; R51/53						
óleo de verão	Consultar a tabela para a cochonilha de S. José						-	Contacto. Ovicida
piridabena	NEXTER 20	R20+R43; R50/53					28	Contacto. Larvicida
spirodiclofena ④	ENVIDOR	R40+R43; R51/53					14	Contacto.Ovicida e larvicida
tebufenpirade ④	MASAI	R20/22+R100; R50/53			21	Contacto. Larvicida		

INSECTICIDAS HOMOLOGADOS PARA O PULGÃO-LANÍGERO DA MACIEIRA EM 2013

Substância activa	Designação comercial	Frases de risco	P. I.	A. B.	I. S. (dias)	Modo de acção
pirimicarbe	PIRIMOR G	R25+R36+R100;R50/53.	NÃO	NÃO	14	Sistémico. Contacto e ingestão.
tiametoxame	ACTARA 25 WG	R50/53	SIM			

Fonte: [Direção-Geral de Alimentação e Veterinária \(DGAV\); Guia dos Produtos Fitofarmacêuticos com venda autorizada - 2013](#)

④ Não deve ser efetuada mais de 1 aplicação por ano. ⑥ em esgotamento de existências até 30/06/2013 ⑦ combate ovos de Inverno e de Verão

COMO INTERPRETAR AS ABREVIATURAS DAS FRASES DE RISCO NESTA TABELA:

Tomemos como exemplo o produto TALSTAR (bifentrina), a que foram atribuídas as frases de risco e suas combinações:

R10 - Inflamável

R22 - Nocivo por ingestão

R65 - Nocivo: pode causar danos nos pulmões se ingerido

R66 - Pode provocar secura da pele ou fissuras, por exposição repetida

R67 - Pode provocar sonolência e vertigens, por inalação dos vapores

R36/37 - Irritante para os olhos e vias respiratórias

R51/53 – Tóxico para os organismos aquáticos, podendo causar efeitos nefastos a longo prazo no ambiente aquático

Temos assim informações toxicológicas relevantes acerca deste produto, que ajudem à tomada de decisão sobre a sua escolha e utilização, bem como sobre as medidas de proteção e de precaução adequadas.